

“A MELODIA DAS EMOÇÕES”: AS REPERCUSSÕES DA MÚSICA NA SAÚDE

Álef Lucas Dantas de Araújo Silva ¹; João Paulo Franco de Azevedo¹; Rita de Cássia Araújo ¹; Aureliano Miguel da Silva Neto²; Alynne Mendonça Saraiva Nagashima³.

¹ *Graduandos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil. E-mail: aleflucasd@hotmail.com; jp.franc@hotmail.com; ritinhaparelhas@hotmail.com.*

² *Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Brasil(2013).*

³*Doutora pelo programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG).*

INTRODUÇÃO

Um dos maiores marcos na mudança do tratamento e cuidado de pessoas em sofrimento mental foi a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O primeiro centro foi criado na cidade de São Paulo, em 1897 se unindo a uma intervenção na Casa de Saúde de Santos, um hospital psiquiátrico da época, em 1989, com o intuito de se opor ao modelo hospitalocêntrico, modelo hegemônico até então. A criação do CAPS tinha como objetivo maior substituir o modelo assistencial que estava em vigor devido aos maus-tratos, morte de pacientes, falta de humanização e cronificação do adoecimento (BRASIL, 2005).

O grande e atual papel do CAPS na atualidade é prestar um cuidado diário que seja integrador e humanizado aos usuários, a fim de torná-los os grandes protagonistas do próprio tratamento. Para isso estes serviços utilizam estratégias capazes de permitir a reabilitação psicossocial desses usuários e os reinseri-los na comunidade através do uso do trabalho, cultura e lazer, estimulando aos mesmos desenvolver suas maiores habilidades (BRASIL, 2012).

Além dos benefícios supracitados, o usuário ao participar das oficinas terapêuticas e atividades desenvolvidas no CAPS acaba apresentando uma grande melhora na autoestima e autonomia, devido a promoção do desenvolvimento intelectual e interpessoal, fazendo com que o mesmo interaja mais com os membros de sua família, possibilitando uma conseqüente inclusão social (FREITAS, 2012).

Nessa perspectiva, a música se destaca como um recurso capaz de ser utilizado dentro das oficinas terapêuticas como uma importante ferramenta que pode ser amplamente utilizada nos serviços de saúde, principalmente no tratamento e cuidado de pessoas em sofrimento psíquico, sendo capaz de proporcionar o resgate da autoestima, a inserção na sociedade e auxiliando na descoberta de si mesmo (CAMPOS; KANTORSKIL, 2008).

Assim, este estudo tem como objetivo revelar a influência da música na saúde mental a partir da percepção dos profissionais do CAPS I da cidade de Picuí-PB.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), no município de Picuí/ PB. O CAPS foi fundado no ano de 2009 com o objetivo de assistir e cuidar as pessoas com transtornos mentais residentes no município e cidades circunvizinhas.

Participaram da pesquisa, profissionais do CAPS que se encaixaram nos seguintes critérios de inclusão: Profissionais que trabalhem no CAPS há mais de 1 ano; Profissionais de nível superior.

A pesquisa foi realizada com base em um roteiro de entrevista semi-estruturada, sendo realizadas na própria unidade do CAPS com a utilização de um gravador de áudio, e agendadas de acordo com a disponibilidade dos profissionais do serviço. Em seguida o material foi transcrito e analisado, conforme a análise de conteúdo.

Na exploração do material, o mesmo foi transformado de forma organizada, o que permitiu a descrição das características relacionadas ao conteúdo. A coleta de material foi formalizada e iniciada após submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba sob CAAE: 11282813.0.0000.5188, conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi preservado o anonimato dos participantes, por meio de pseudônimos de cantores famosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais descreveram algumas transformações que perceberam nos usuários a partir do envolvimento com a música, sendo elas relacionadas desde os aspectos físicos até os sociais, como mostram as falas a seguir:

“A música faz muito bem, por que, a gente achava que ele não ouvia, depois que ele começou a ver o coral, ele começou a tocar o pandeirinho [...] tem outra

usuária, que também era muito calada, ela não participava, mas depois que começou a participar do coral começou a cantar.” (Elba)

“[...] quando está na semana que eles estão participando do coral, você percebe que eles estão mais tranquilos, bem mais amenos [...] e quando começa a música, faz com que eles fiquem mais comunicativos, desperta o interesse para a vida [...] os usuários que cantam mostram uma diferença, eles são mais comunicativos, as pessoas que cantam tem uma maior interação [...].” (Rita)

“[...] se divertem quando estão cantando, eles se interagem, se socializam bem... é, eles gostam mesmo de cantar.” (Gal)

Sousa (2010) ratifica os relatos dos profissionais ao afirmar que as oficinas musicas tem o brilhante papel de trabalhar com a capacidade de os indivíduos superarem os seus problemas, transformando situações de tormento em coisas positivas, recuperando a autoestima, a identidade e o valor pessoal.

Contudo, existem diversas outras formas de se expressar emoções, onde escutar não é apenas ouvir, mas sim poder exprimir e libertar sentimentos e sensações utilizando os recursos de uma linguagem não verbal, cabendo aos profissionais atentarem para essas situações, identificando as diferentes dimensões do outro através de seus diversos comportamento e emoções (SALES; SILVA; PILGER, 2011).

Zanello (2009) afirma que a musicoterapia como complemento ao tratamento, traz muitos benefícios aos pacientes, sendo utilizada com auxílio nos tratamentos médicos, tornando-se um forte instrumento profissional, visto que a música proporciona abertura e o contato entre os pacientes. A autora ainda afirma que apesar de esse recurso estar crescendo e sendo cada vez mais utilizado, ainda existe uma certa dificuldade de implementação, visto que muitos profissionais não acreditam nos efeitos das terapias de música, concedendo um certo tipo de privilégio ao uso exclusivo de medicamentos para o tratamento dos pacientes.

A transformação de comportamento através da música vem a cada dia se tornando algo presente e indispensável no tratamento de pacientes com transtornos psíquicos, tendo em vista que em diversas pesquisas, encontram-se informações relacionadas a funcionalidade da música com complemento de terapias medicamentosas. A participação dos pacientes para essa adesão dos

profissionais também é de fundamental importância. Em pesquisa, Siqueira e Lago (2012), afirmam que todos os pacientes que participaram da mesma aceitaram e reconheceram a prática musical como componente de seu tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, atualmente, o quanto as práticas integrativas tem contribuído para o tratamento de pacientes com transtornos mentais, se opondo à práticas mais antigas que tinham como recurso apenas a terapia medicamentosa. Dessa forma, em muitas instituições que trabalham com saúde mental, já é possível visualizar a inserção dessas práticas, principalmente da música, como uma modalidade terapêutica capaz de proporcionar o resgate da autoestima e melhorias consideráveis na reabilitação sociocultural do indivíduo.

A música traz inúmeros resultados positivos à saúde dos usuários, tais como: aumento da autoestima, socialização, redução da ansiedade, aumento da qualidade de vida, melhoramento da memória, redução de crises psicóticas, dentre outros. Isso faz com que essas práticas ganhem importância e espaço na melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Cabe aos profissionais de saúde atentarem para os benefícios das terapias musicais aos pacientes, reconhecendo a sua importância quanto promotora da libertação de sentimentos e emoções, para então poder inseri-la nos serviços e programas de saúde, ganhando o seu devido espaço, tornando os indivíduos mais saudáveis e não completamente dependentes das terapias medicamentosas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Centro Cultural de Saúde. **A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental**. Rio de Janeiro: 2000. Disponível em: <<http://www.ccs.saude.gov.br/VPC/reforma.html>>. Acesso em: 17 de julho de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas**. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Centro Cultural de Saúde. **A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental**. Rio de Janeiro: 2000. Disponível em: <<http://www.ccs.saude.gov.br/VPC/reforma.html>>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

CAMPOS, N.L.; KANTORSKIL LP. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. **Revista de Enfermagem da UERJ**. 2008;16(1):88-94. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a14.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

FONSECA, K. C.; BARBOSA, M. A.; SILVA, D. G.; FONSECA, K. V. et.al. CREDIBILIDADE E EFEITOS DA MÚSICA COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA EM SAÚDE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 08, n. 03, p. 398 - 403, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a10.htm>. Acesso em 19 de julho de 2017.

FREITAS, L. A. de. **A influência da musicoterapia como modalidade terapêutica complementar em pacientes psiquiátricos do CAPS II de Campina Grande-PB** / Liliane Alves de Freitas. – Campina Grande, 2012.

SALES, C. A.; SILVA, V. A.; PILGER, C. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2011, 45(1): 138-45, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000100019>. Acesso em: 20 de julho de 2017.

SIQUEIRA, J.L.D.; LAGO, A.M.C.V. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 3, n. 1, p. 93-111, jun. 2012 Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/download/12476/11464>>. Acesso em: 22 de julho de 2017.

SOUSA, Maria E. M. **A musicoterapia na socialização das crianças com perturbação do espectro do autismo**. Trabalho realizado no âmbito do Projeto Final de Investigação da Pós-Graduação em Educação Especial. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2010. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/792/4/PG-EE_2010_MariaElisabeteSousa.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

ZANELLO, V. SOUSA, G. Mais música, menos Haldol: uma experiência entre música, Fármakon e loucura. **Mental** [online]. 2009, vol.7, n.13, pp. x-x. Acesso em: 13 de março de 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v7n13/v7n13a09.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.